

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DA LAGARTA DE *DIRPHIA araucariae* JONES, 1908 (*Lepidoptera: Saturniidae: Hemileucinae*)

Evandro Emanuel Colombi (BIC-FAPERGS), Fernanda Marcon, Alexandre Specht (orientador) - bio.evandrocolombi@gmail.com

O gênero *Dirphia* Hübner, [1819] (*Lepidoptera: Saturniidae: Hemileucinae*) é composto por lepidópteros noturnos de grande porte que na fase larval pode apresentar importância médica ou florestal, pois suas lagartas possuem estruturas capazes de produzir e inocular substâncias de ação urticante e se alimentam preferencialmente de essências florestais. *Dirphia araucariae* Jones, 1908 é monofitófaga, pois suas lagartas alimentam-se exclusivamente de acículas do Pinheiro-brasileiro (*Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze – *Araucariaceae*). Para dissuadir os predadores as lagartas contam com coloração verde mimética e estruturas urticantes para defesa física e química. Sua distribuição segue os limites de ocorrência da planta hospedeira, abrangendo os Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Devido à inexistência de trabalhos descrevendo a morfologia completa dos estágios imaturos, este estudo detalhou a anatomia externa da lagarta. As larvas foram obtidas de criação laboratorial, das quais algumas foram sacrificadas em álcool etílico a 70%. O estudo utilizou imagens digitais dos exemplares vivos para elaboração dos desenhos e análises das estruturas corporais. Descreveu-se a coloração, morfometria e quetotaxia da cabeça compreendendo mandíbulas, antenas, labro, complexo hipofaríngeo e fiandeira e, do corpo, escolos, pernas torácicas e urópodos. A lagarta de *D. araucariae* atinge no máximo entre 65 e 75 mm de comprimento com cápsula cefálica entre 4,5 e 5,0 mm. A cápsula cefálica é de cor verde-escuro e formato ovalado, com grande quantidade de setas, especialmente na região frontal. A região ocular é escurecida, destacando-se a seta S1 pelo maior tamanho. Mandíbulas de bordas lisas, labro com depressão mediana pronunciada. Complexo hipofaríngeo com fiandeira tubular. Antenas com antacórias bastante largas e robustas. Tegumento verde-claro com duas faixas circulares de cor negra e laranja na região anterior de cada segmento. Espiráculos elipsóides, laranja-escuros e envoltos por peritrema negro. Pernas torácicas vermelhas, larvópodos verde-claros com planta amarronzada. Tegumento com grande quantidade de setas diminutas e escolos verdes, finos e alongados com espinhos negros. Escolos dorsais atingem entre 14 e 16 mm de comprimento, com até 23 espinhos; sub-dorsais com 6 a 7 mm e 10 a 13 espinhos; laterais com 4 mm, e 4 a 6 espinhos; e 3 mm para os escolos ventrais, com 4 a 8 espinhos.

Palavras-chave: importância florestal, erucismo, lagarta urticante.

Apoio: UCS, FAPERGS.